



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NESTE PROGRAMA NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

Autores: LILLIAN RAMOS VELOSO AMARAL, JORDANA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, SARA VELOSO RODRIGUES, VIVIANE BERNADETH G. BRANDÃO

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental é orientada pelo SUS, bem como pela política de saúde mental do Brasil, conforme a Lei 11,129 e a portaria interministerial nº 2.117, de 03 de novembro de 2005. Orientada pelos princípios e diretrizes do SUS a partir das necessidades e realidades locais e regionais, considerada como uma modalidade de pós-graduação *latu sensu* voltada para a educação em serviço e destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuando a médica.

A criação do programa apresentou como justificativa as grandes barreiras encontradas na implementação da Rede de Atenção Psicossocial- RAPS na região e também a ausência de profissionais de nível superior para compor as equipes, com perfil adequado para operacionalizar a proposta. Sendo a residência considerada como uma via para a qualificação de profissionais (PROJETO PEDAGÓGICO, 2014).

Para Vasconcelos (2002) os serviços de saúde mental que funcionam sob a lógica da desinstitucionalização e da reinserção social do sujeito em sofrimento, geralmente tem a interdisciplinaridade como prática fundamental que questiona e recoloca as novas bases para o conhecimento superando a formação universitária tradicional. Explicita também, que nos serviços de saúde mental, assim como outros que irão se constituir sob a lógica interdisciplinar, as metodologias, técnicas e abordagens sócio clínicas devem fazer parte de um processo mais coletivo possível.

Assim, a interdisciplinaridade na Residência é considerada fundamental, para atender a Política de Saúde Mental e as necessidades específicas da Rede de Atenção Psicossocial local, sendo fundamentada pela proposta da Clínica Ampliada, busca ampliar as possibilidades de intervenção através da prática interdisciplinar Brasil (2009), oportunizando o fortalecimento e a materialização da interdisciplinaridade na qualificação do trabalho profissional e transformações de suas práticas na assistência a saúde mental.

Dessa forma, apreende-se a necessidade de realizar um estudo sobre o trabalho interdisciplinar que é desenvolvido na Residência Multiprofissional em Saúde Mental, na perspectiva dos profissionais egressos desta residência na cidade de Montes Claros-MG, por compreender que os residentes vivenciaram essa experiência em diversos serviços da Rede de Atenção Psicossocial do município. Apreende-se a relevância dessa pesquisa, por ser um tema em discussão no meio acadêmico, com poucas publicações e pesquisas sobre o assunto principalmente na área da saúde mental, tornando-se um referencial futuro para residentes e profissionais de diversas áreas dos saberes.

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos profissionais egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental, sobre a prática da interdisciplinaridade nesse programa na cidade de Montes Claros- MG.

Material e métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa importa-se com os aspectos da realidade que não podem ser mensurados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais de forma subjetiva. Esse tipo de abordagem, além de permitir descobrir processos sociais ainda pouco conhecidos, relacionados a grupos particulares, favorece a formação de novas abordagens, reformulação e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

Este estudo foi realizado com profissionais especialistas em saúde mental egressos da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Hospital Universitário Clemente de Farias/ UNIMONTES, na cidade de Montes Claros, localizado no Norte do Estado de Minas Gerais. Foram selecionados dois profissionais de cada categoria profissional, dentre elas: Serviço Social, Enfermagem e Psicologia. A seleção ocorreu por meio do sorteio de uma amostra com o total de doze (12) profissionais. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro do ano de 2017. Respeitando os preceitos éticos da pesquisa, os nomes dos entrevistados foram codificados e identificados ao longo da pesquisa como: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizada entrevista semi-estruturada, contendo cinco perguntas. Todas as entrevistas foram gravadas o que possibilitou uma maior fidelidade do diálogo entre o pesquisador e o entrevistado.

Após as transcrições das entrevistas, as mesmas foram interpretadas por meio da análise do conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para detalhar e analisar o conteúdo de documentos, textos, e falas, visando à reinterpretção das mensagens e a compreensão de seus significados em um nível mais aprofundado.

Os aspectos éticos da pesquisa foram considerados de acordo com a Resolução nº 422/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas e testes em seres humanos. O Projeto de Pesquisa em questão foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Teve o parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa, aprovado com o nº 089624/2017.

Resultados e discussão

Conforme o projeto pedagógico do programa da residência (2014), a Residência Multiprofissional em Saúde Mental na cidade de Montes Claros tem como campo de prática a RAPS [1] para o desenvolvimento de suas atividades que acontecem diretamente nos serviços de saúde mental do município, a partir do trabalho em equipes multiprofissionais, fundamentada na proposta de clínica ampliada que visa aumentar as possibilidades de intervenção, através da prática interdisciplinar. Sobre isto, a fala de P5, expõe sobre o formato dessa prática no programa: “*O formato como o programa é pensado de ser organizado por trios envolve o assistente social, enfermeiro e psicólogo em atividades conjuntas para pensar os casos juntos, para discutir os casos juntos e para trabalhar em rede [...] isso é um caráter positivo enquanto interação de saberes*” (P5).

A fala do entrevistado menciona o modelo de organização da residência, como algo positivo que propõe a prática interdisciplinar na saúde mental. Destaca-se a interação de saberes das diversas profissões na construção e discussão do caso clínico e na articulação com outras políticas públicas e da própria RAPS.

Em conformidade com o projeto pedagógico da residência (2014), o entrevistado pontua a RAPS de Montes Claros como campo de atuação das práticas interdisciplinares: “*passamos por todos os serviços da rede: caps tm, caps ad, caetan, esf, hu, caps infantil [...] passamos pela Unidade de Acolhimento, caps III que foi extinto, residência terapêutica, coordenação de saúde mental e pela gestão*” (P5).

Notou-se, que as práticas da residência perpassam por todos os serviços da rede de atenção psicossocial do município, desde a atenção básica até os serviços especializados de saúde mental. É possível apontar os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, espaço de prática dos residentes, como estratégias de um novo modelo de cuidado.

Nesse contexto, Barros & Oliveira (2000) pontua a reconfiguração do objeto de intervenção que a partir de então o foco não será mais a doença e sim o sujeito social com transtorno mental, e conseqüentemente, a sua finalidade não será mais a remissão do sintoma, mas as necessidades de saúde propriamente humanas; e os instrumentos de intervenção pautada em saberes e prática que abarcam as dimensões biopsicossociais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Nessa perspectiva, a fala do entrevistado P5, demarca a importância da residência na qualificação de profissionais, visando o novo modelo de assistência mencionado pelo autor citado acima. “A *residência propõe o trabalho interdisciplinar é importante tendo em vista a reabilitação psicossocial do sujeito que tanto falamos no dia a dia*” (P5). Já o entrevistado P3 diz: “*Então a prática interdisciplinar ela propõe isso, né? que seja atendida a integralidade do sujeito... então contribui muito, essa residência, buscando a prática interdisciplinar, é o primeiro passo para que realmente ela ocorra*” (P3).

As entrevistas evidenciam as contribuições do formato de trabalho proposto pela residência, o novo modelo de assistência que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais, buscando a apreensão de diferentes facetas implicadas no processo saúde-doença. Conforme Closs (2013), as potencialidades da residência multiprofissional consistem na apreensão e no atendimento ampliado às necessidades de saúde da população para o cuidado frente ao processo saúde-doença em suas dimensões individuais e coletivas. Para tal, esta formação ocorre através da integração dos eixos ensino, serviço e comunidade, do trabalho interdisciplinar, da permanente interlocução entre os núcleos de saberes e práticas das profissões envolvidas na formação.

No Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HUCF, fica evidente na fala de P2, a formação teórico-prática interdisciplinar: “*É, em reuniões de discussão de casos, na produção do projeto terapêutico singular que vão aparecendo os vários olhares [...] É... na residência eu destaco a questão dos “temas top” quando aparecia outros saberes, pra além da psicologia né?*” (P2).

A entrevista destaca a prática interdisciplinar na discussão do caso clínico e na construção do PTS (Projeto Terapêutico Singular) e evidencia o envolvimento de diversas categorias profissionais. Nessa perspectiva, Barros (2010) considera a importância das reuniões interdisciplinares para a discussão do PTS que consiste em um momento em que todos os profissionais devem ter voz ativa e contribuir para que os diversos aspectos do sujeito sejam abordados além da questão diagnóstica e medicamentosa.

Um aspecto apontado nas entrevistas que limita as práticas interdisciplinares, refere-se a certo ponto de inércia em que as equipes deparam: “*[...]uma tendência [...]de chegar num momento em que há uma espécie de cristalização, né? [...]nas várias situações da clínica do dia-a-dia. [...]parece que há uma certa repetição, e que parece que não parte de uma questão de uma reflexão mas, justamente porque funcionou para um sujeito, vai funcionar pro outro, é... e eu acho que isso aí é um ponto de limite*” (P2). Essa afirmativa corrobora com as ideias de Rinaldi (2015), que coloca a causalidade desta questão sobre o posicionamento das equipes nas reuniões de discussão de casos clínicos que, muitas vezes, adquirem uma forma consistente, fechada a interpelações, cristalizando os discursos de maneira a tomar os sujeitos e seus sofrimentos como objetos que irão ser falados pelos vários saberes constituintes, mas sem dar crédito, sem “lhe dar voz”.

Considerações finais

Nesse contexto, os relatos das entrevistas apontam ações inovadoras de assistência à saúde, diferentes das práticas verticais e hierarquizadas. Entende-se que a residência de saúde mental existe para que novas possibilidades sejam potencializadas a partir da interdisciplinaridade. Considera-se que esse processo reflexivo é construído e relacionado à práxis profissional dos envolvidos nessa ação, gerando impactos na política de saúde mental, e diretamente relacionados ao cuidado com o paciente de sofrimento mental.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, o modelo de trabalho adotado nesta formação, favoreceu consideravelmente para que estes profissionais estejam capacitados para atuar em uma lógica de atendimento interdisciplinar, possibilitando a interação de saberes e práticas de modo que cada profissional, a partir do seu objeto de investigação, pudessem ampliar seus conhecimentos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências

BARROS, S; SILVA ALA, OLIVEIRA, MAF. **Inclusão social de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes**. Cad IPUB.2000;(15):215-22.

BARROS, J. O. **A construção de projetos terapêuticos no campo da saúde mental: apontamentos acerca das novas tecnologias de cuidado**. Dissertação apresentada à Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-21092010-093913/pt-br.php>> Acesso em 10 Jan. de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Primeira edição, Brasília, 2013. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf e acesso em 12 de Jan. de 2018.

CLOSS, T. T. O Serviço Social nas Residências Multiprofissionais em Saúde: Formação para a integralidade. In: **A Residência Multiprofissional em movimento: histórico, regulamentação e perspectiva na conjuntura atual**. 1. ed.Curitiba: Appris, 2013.

LUZ, MT. **Complexidade do campo da saúde coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.18, n.2, p.304-311, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/13.pdf> acesso em 12 de Jan. de 2018.

MORIN, E. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Programa de Residência Multiprofissional ou em Área Profissional da Saúde**. Processo de Autorização. 2014.

RINALDI, Doris Luz. **Micropolítica do desejo: a clínica do sujeito na instituição de saúde mental**. Ciência & Saúde Coletiva, 20(2):315-323,2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0315.pdf>. Acesso em 16 Nov. 2017.

VASCONCELOS, E.M. **Complexidade e pesquisa Interdisciplinar**. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de. **A dinâmica do trabalho em Saúde Mental: limites e possibilidades na Contemporaneidade e no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. Dissertação (mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5440/2/997.pdf> acesso em 16 nov. 2017.